

Designação da Ação: Aula de Convivência – Uma resposta integrada na cultura de mediação

Modalidade: Curso de formação

Duração: 25 horas presenciais

Destinatários: Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Área de formação C: Relação Pedagógica

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-94328/19

Razões justificativas da ação:

A realidade social mudou e com ela surge a necessidade de adaptar as escolas e os seus agentes a essas novas realidades sociais. Muitas vezes se verificam situações de agressividade e violência nos modos de interagir dos indivíduos, sendo que na escola também se verifica esta vivência. É, por isso, fundamental desenvolver nas escolas uma educação para a convivência e para a gestão e resolução positiva dos conflitos e que seja também potenciadora de uma cultura de sã convivência. Abordar a indisciplina e os conflitos escolares através da mediação de conflitos cria um paradigma novo de ação, no qual o conflito é encarado como uma dimensão natural das relações interpessoais, como uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento pessoal, permitindo, assim, a construção de soluções mais positivas e eficazes. As vantagens dos dispositivos de mediação surgem evidenciadas na literatura, reforçando a eficácia deste paradigma na emergência de estratégias construtivas de resolução de conflitos, em detrimento de estratégias agressivas, intimidatórias ou punitivas. A Aula de Convivência (adaptada e traduzida de Consejería de Educación, Junta de Andalucía, 2007) enquadra-se neste paradigma de ação e insere-se nos dispositivos de mediação que atuam em contexto escolar, sendo uma resposta para os alunos com ordem de expulsão da sala de aula ou com medida corretiva. A adaptação usada e avaliada numa investigação da autora em Portugal é composta por 27 fichas de trabalho sobre diversas áreas temáticas, permitindo o desenvolvimento de diferentes competências não cognitivas, através de uma reflexão sustentada e orientada pelo docente ao longo das sessões. O potencial educativo da Aula de Convivência advém da estratégia de ensinar e de aprender de forma aplicada, experimentada e realizável. As experiências demonstram que sem a oportunidade de aplicar competências apreendidas, estas poderão não ser devidamente incorporadas pelos alunos. Por isso, na Aula de Convivência os alunos são implicados na gestão e resolução de conflitos reais, de modo a obter-se o resultado pretendido. A prática revela que os alunos que participam desta nova estratégia ou metodologia emergente, além de construir novas possibilidades de resolução dos seus conflitos, tem a oportunidade de reconstruir as suas relações e de se reconstruir a si próprio. Em suma, a Aula de Convivência constituiu um momento de autorreflexão, de crescimento e de aprendizagem, permitindo uma maior eficácia na procura de soluções para os comportamentos de indisciplina dentro e fora da sala de aula.

Objetivos:

- Melhorar a prática pedagógica em situações de indisciplina, violência, ordem de saída de sala de aula e conflito;
- Dotar os docentes de competências para providenciarem um espaço que proporcione aos alunos as condições necessárias para que possam refletir sobre a sua conduta, sobre o seu comportamento em determinados conflitos e sobre como este afeta o desenvolvimento das atividades da turma e o modo como se relacionam entre si;
- Contribuir para o desenvolvimento de atitudes de cooperação, solidariedade e respeito tanto nos alunos como nos docentes;
- Desenvolver no docente, competências de abordagem que permitam ao aluno que se sinta competente, tanto ao nível emocional como comportamental;
- Dotar os docentes de competências para reconstruírem e favorecerem a autoestima e autocontrolo, o gosto pelas tarefas escolares, a gestão adequada das expectativas escolares dos alunos;
- Resolver os conflitos de forma pacífica através do diálogo e da reflexão;
- Promover uma cultura de convivência salutar e positiva, facilitadora nas relações interpessoais e no processo ensino-aprendizagem;
- Fomentar a reflexão/discussão sobre as diferentes perspetivas de abordagem na resolução dos conflitos numa vertente transdisciplinar;
- Adquirir competências, conhecimentos e técnicas para mediar conflitos e desempenhar de uma forma eficaz o papel de mediador;

- Pesquisa e análise de materiais que viabilizem a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Conteúdos:

1. A convivência (5 horas)
 - 1.1. Conceito de convivência e clima escolar
 - 1.2. Modelos de gestão da convivência
 - 1.3. A violência e a indisciplina escolar
 - 1.5. Análise e propostas de melhoria da convivência e do clima escolar
2. A gestão de conflitos (8 horas)
 - 2.1. A complexidade do conceito de conflito
 - 2.2. Níveis de análise e categorias de conflito
 - 2.3. Princípios essenciais da gestão de conflitos
 - 2.4. Estilos de resolução de conflito
 - 2.5. A mediação de conflitos
 - 2.6. Os conflitos como uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento
3. As Competências necessárias à gestão construtiva de conflitos (7 horas)
 - 4.1. A assertividade
 - 4.2. A empatia
 - 4.3. A escuta ativa
 - 4.4. A negociação cooperativa
 - 4.5. As perguntas
 - 4.6. A linguagem branqueadora
 - 4.7. A comunicação consciente
4. A Aula de Convivência (5 horas)
 - 5.1. A fundamentação da aula de convivência
 - 5.2. As normas de funcionamento e implementação
 - 5.3. A redação de um regimento
 - 5.4. As fichas de trabalho e os seus objetivos.

Metodologias de realização da ação:

A metodologia das sessões passará por: Componente teórica: método expositivo e apresentação de recursos informativos, promovendo a participação individual e de trabalho de grupo através de debates, resolução de problemas, partilha de experiências, reflexão, integração de temas previamente dados; Componente prática: método de natureza mais ativa, centrada na discussão, partilha e reflexão entre os formandos, designadamente através de discussão em pequeno grupo e/ou em pares sobre os conteúdos e materiais selecionados, inculcando interações reflexivas no contexto da formação; aplicação de instrumentos de registos em situações de simulação, suscitando a avaliação mútua entre pares; elaboração e apresentação de materiais, documentos e instrumentos reformulados e/ou produzidos em trabalho de grupo, havendo também espaço para simulações em modo role-play da Aula de Convivência.

Regime de avaliação dos formandos:

A avaliação dos formandos docentes nas ações de formação é contínua e participada por todos os intervenientes. Os critérios de avaliação a utilizar são: qualidade da participação no contexto dos objetivos / efeitos a produzir e a qualidade do trabalho individual final. O resultado final é depois traduzido numa classificação quantitativa expressa na escala de 1 a 10 valores a que acresce uma menção qualitativa.

Critérios de avaliação:

A avaliação da ação é feita através do preenchimento, pelos formandos, de um documento de avaliação que lhes é fornecido no primeiro dia da ação e pela elaboração, pelo formador, de um relatório detalhado referente ao tratamento dos dados recolhidos.

Bibliografia fundamental:

- Amado, J. & Freire, I. (2002). *Indisciplina e Violência na Escola – Compreender para Prevenir*. Porto: Edições ASA.
- Bonaface-Schmitt, J. (2003). *La mediación escolar: aprendizaje de un ritual para la gestión de conflictos*. In *Políticas Sociales en Europa*.
- *Mediación social*. nº 13-14 Bush, R. & Folberg, J. (1994). *La promesa de la mediación: Como afrontar el conflicto mediante la revalorización e el reconocimiento*: Barcelona: Granica
- Carita, A. (2005). *Conflito, moralidade e cidadania na aula*. Porto: Campo das Letras
- *Consejería de Educacion*. (2007). *Material para la meroja de la convivencia escolar: aula de convivencia*. Obtido em 05 de setembro de 2012, de Junta de Andalucía: <http://www.juntadeandalucia.es/educacion/portal/com/bin/convivencia/contenidos/MATERIALESCONVIVENCIA>.
- Costa, M. E. (Coord.) (2003). *Gestão de conflitos na escola*. Lisboa: Ed. Universidade Aberta.
- Jares, X. (2001). *Educação e conflito – Guia de educação para a convivência*. Lisboa: Edições ASA.
- Ortega, R. & Del Rey, R. (2002). *Estratégias educativas para a prevenção da violência*. Brasília: UNESCO, Universidade Católica de Brasília e Observatório de Violências nas Escolas.

- Pinto da Costa, E. (Coord.) (2012). Mediação de Conflitos em Contexto Escolar. Porto: Instituto de Mediação da Universidade Lusófona do Porto (manual de Pós-graduação).
- Santos Guerra, M. (2001). A escola que aprende. Porto: Edições Asa
- Silva, A. M. C. & Moreira, M. A. (2009 - Orgs.), Formação e Mediação Sócioeducativa. Perspectivas teóricas e práticas. Porto: Areal Editores.
- Torrego, J.C. (coord.) (2000). Mediación de conflictos en Instituciones Educativas: manual para la formación de mediadores. Madrid: Narcea. Torremorel
- M. C. (1997). Cultura de Mediação e Mudança Social. Porto: Porto Editora.